

ESTÁGIO EM UNIDADE ONCOLÓGICA DURANTE PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NAIANE PEREIRA DE OLIVEIRA¹; MARILÉIA STÜBE²

¹Universidade Federal de Pelotas – nah3m@hotmail.com

²Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – marileia06@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, o governo chinês informa a comissão da Organização Mundial de Saúde (OMS) o surgimento de casos de pneumonia com etiologia desconhecida, descoberto posteriormente como um novo tipo de coronavírus, pertencente a família Coronaviridae, agentes causais de infecções respiratórias (WHO, 2020; LIMA, 2020). No dia 11 de março, a nova doença foi denominada pela OMS como uma pandemia, tendo se espalhado por todos os continentes mundiais (WHO, 2020). Desde então novos protocolos de precauções vem sendo implementados em todo mundo e os profissionais da saúde se tornaram os protagonistas na luta contra o Coronavírus (Sars-CoV-2).

Neste contexto, instituições hospitalares e locais de atendimento especializados, como é o caso de ambulatórios de oncologia, precisaram se adequar para receber seus pacientes de forma a minimizar os riscos de infecções, visto que a etiologia do câncer torna estes indivíduos mais vulneráveis e mais suscetíveis a agravos da doença. Reorganização da agenda de tratamento, triagem para verificação de possíveis síndromes gripais nos pacientes, acompanhantes e profissionais, antes de adentrarem ao serviço e uso de máscara e outros equipamentos de segurança foram algumas das medidas tomadas para prevenção e controle (PARANÁ, 2020)

Considerando a necessidade da otimização dos serviços de saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) e observando a sobrecarga dos profissionais *versus* o afastamento destes por doenças, no Brasil, o Ministério da Saúde no dia 20 de março de 2020, criou a Portaria Nº356, autorizando alunos matriculados nos dois últimos anos dos cursos de Medicina e do último ano de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia, retornarem a seus campos de estágio (BRASIL, 2020). Também foi instaurado o programa Brasil Conta Comigo, garantindo a estes alunos que se voluntariarem a retornar aos serviços de saúde, auxílio financeiro e vantagens em concursos de residência (BRASIL, 2020).

Portanto conhecer a experiência de futuros profissionais durante um período crítico de saúde pública mundial, bem como o funcionamento dos serviços através de seus olhares é importante para entender uma parte dos muitos afetados com a pandemia. Destarte o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem durante o cumprimento de seu estágio curricular obrigatório durante a pandemia do vírus Sars-CoV-2.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência acadêmica durante a realização do estágio final curricular executado no período da pandemia do vírus Sars-CoV-2 ou coronavírus, nome dado a doença gerada pelo contato com o vírus em questão. O estágio foi realizado no período de junho a setembro de

2020, em uma unidade de oncologia de um Hospital Escola da região Sul do Rio Grande do Sul.

O estágio em questão é contabilizado como carga horária obrigatória para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. Dado o caráter peculiar da situação, a opção de frequentar o campo de estágio deu-se de forma voluntária pela acadêmica, visto que a universidade gestora do curso ofereceu a opção de retorno as atividades após o período pandêmico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as atividades competentes de um enfermeiro está a implementação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), como um processo de gerenciamento do cuidado, visando a garantia da qualidade assistencial e a segurança do paciente e do profissional (MENEZES; PRIEL; PEREIRA, 2011). Durante a graduação, o momento do estágio curricular é considerado ideal para o acadêmico entrar em contato com este processo, se apropriando da ferramenta para a construção de sua futura profissão.

Porém, por ter acontecido durante uma pandemia, para adequação e segurança dos envolvidos alguns processos foram interrompidos e outros demasiadamente reforçados. O uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) como máscaras de carvão ativado, luvas, óculos de proteção e avental impermeável com manga longa e punho ajustável, já eram preconizados aos enfermeiros da respectiva Unidade de Hematologia e Oncologia, de acordo com a RDC 220/2004, principalmente no que tange o manuseio e instalação de quimioterápicos, caracterizados como agentes potencialmente tóxicos e prejudiciais à saúde quando não tomadas as condutas, cuidados e uso adequados dos EPIs.

Durante a pandemia do vírus Sars-CoV-2, que possui caráter de infecção respiratória, o uso destes EPIs se intensificaram, como por exemplo o tempo de uso, o que gerou desconfortos como cefaleia, lesões faciais e dificuldades visuais, todos experimentados pela acadêmica em questão e vivenciados pelos colegas da respectiva Unidade de hematologia e Oncologia.

Processos pertinentes ao enfermeiro como a consulta de enfermagem e criação de vínculo com os familiares foram cancelados durante este período de pandemia, visando minimizar o risco de infecção e contágio pelo vírus Sars-CoV-2, impossibilitando a acadêmica de se inteirar destas competências essenciais a profissão. Outra face da profissão que não pôde ser acompanhada foi o trabalho do Representante Técnico da Unidade de Hematologia e Oncologia, que estava com demandas excessivas exigidas pela situação pandêmica instalada.

Um ponto positivo foi o aumento da interação com os pacientes que puderam receber uma atenção integral durante as sessões de quimioterapia, pois anteriormente eram divididas com as demandas de seus acompanhantes. Tal interação proporcionou à acadêmica desenvolver um olhar integral para estes pacientes já fragilizados pela doença, considerando os aspectos biopsicossociais e espirituais.

Além disso, foi possível a acadêmica acompanhar todos os processos até a infusão do quimioterápico no paciente, desde seu armazenamento, preparo o cuidado com a dosagem, os aspectos que o enfermeiro deve observar, bem como protocolos de infusões, reações adversas e emergências oncológicas ocorridas durante as sessões de tratamento.

4. CONCLUSÕES

Mesmo com o momento atípico a acadêmica pôde acompanhar a rotina dos enfermeiros oncologistas, se interar de suas competências e habilidades e trabalhar técnicas pertinentes a profissão. Vivenciar um momento como a pandemia trás a oportunidade de reavaliar todas as experiências e poder acompanhar o trabalho destes profissionais que estão na linha de frente no combate ao vírus mesmo com todas suas restrições, dificuldades e medos é inspirador para a proxima geração de profissionais, que após este período irão se orgulhar ainda mais da profissão escolhida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução, R.D.C Nº 220 de 21 de setembro de 2004.** Aprova o Regulamento Técnico de Funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Diário Oficial da União: 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 356, de 20 de março de 2020.** Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus). Diário Oficial da União: 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 492, de 23 de março de 2020.** Institui a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo", voltada aos alunos dos cursos da área de saúde, para o enfrentamento à pandemia do coronavírus (COVID-19). Diário Oficial da União: 2020.

LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). **Radiol Bras**, São Paulo, v. 53, n. 2, p.5-6, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842020000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 set. 2020.

MENEZES, S.R.; PRIEL, M.R.; PEREIRA, L.L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 45, n. 4, p. 953-958, 2011.

PARANÁ. Saúde Informa. Nota Orientativa 18/20. **Atendimentos Em Oncologia Frente À Pandemia Covid- 19, 2020.** Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/no_18_atendimentos_em_oncologia_frente_a_pandemia_covid_19.pdf>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Emergencies. Diseases. Coronavirus disease 2019. Situation Reports. **Situation report – 1**, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4. Acesso em: 21 set. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Emergencies. Diseases. Coronavirus disease 2019. Situation Reports. **Situation report – 51**, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-COVID-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em: 21 set. 2020.